

Moses McKenzie: Entretendo Com Histórias da Diáspora Negra Britânica

Moses McKenzie, um escritor de 26 anos, venceu o prêmio Hawthornden do ano passado, anteriormente concedido a Hilary Mantel e Ali Smith, por seu romance de estréia de 2024, *"An Olive Grove in Ends"*, situado entre jamaicanos e somalis **freebet imlek** Bristol, cidade onde cresceu. William Waldegrave, deputado conservador **freebet imlek** Bristol de 1979 a 1997, escreveu no *"New Statesman"* que o romance era "extraordinário... assim como Dickens apresentou aos victorianos cômodos algumas das coisas que aconteciam **freebet imlek** torno deles nas cidades, McKenzie nos diz o que está acontecendo de verdade". Seu novo romance, *"Fast By the Horns"*, retorna a Bristol para seguir um rastafari de 14 anos **freebet imlek** 1980, no ano do Levante de St Paul.

Como você fez a pesquisa para um livro situado antes de seu nascimento?

Com *"An Olive Grove in Ends"*, eu nunca mais escreveria um livro **freebet imlek** que teria que fazer tão pouca pesquisa. *"Fast By the Horns"* precisou de mais, mas a maior parte dela foi através de conversas. É um período na memória viva. Meu pai vivenciou isso, minhas tias e minhas tias vivenciaram isso. Estou cercado por histórias desse tempo desde os jovens.

Por que desejava escrever sobre esse período?

Estava pensando no dilema da diáspora negra britânica. Na década de 80, os rastafáris diziam que precisávamos voltar para casa. O narrador foi criado nessa ideia e não deseja desafiá-la, mas o romance constantemente o reconduz à realidade. Portanto, se a solução é: "Vamos para a Terra de Shashamane [na Etiópia]", beleza. Mas o que acontece com os negros aqui? E o que a Terra de Shashamane é realmente como? Você tem que lidar com a realidade de quem Haile Selassie foi. Tão many etíopes falam sobre como seu reinado [1930-1974] foi opressivo; para um grupo que denuncia a hierarquia, o rastafarismo é incrivelmente patriarcal.

Houveram modelos para o livro?

Jabari [o narrador] não tem tempo para compaixão ou habilidade introspectiva. Ele foi ensinado apenas a ser resiliente, a prosseguir. É difícil escrever **freebet imlek** primeira pessoa e criar empatia para um personagem assim. *"The Catcher in the Rye"* definitivamente influenciou minha pensada sobre como fazer isso. Eu sabia que o livro precisava ser curto porque a voz é tão forte – eventualmente seria apenas entediante.

Teve algum esforço de editoração?

Tenho um bom relacionamento com meu editor. Com *"An Olive Grove..."*, ela sugeriu um glossário tímidamente porque sabia qual seria a reação (risos). Escrevo sabendo que existem obstáculos para o leitor médio – o leitor médio sendo uma pessoa do meio-classista branca. Mas minha função não é a mesma da de meu agente, meu editor ou meu publicitário. Eles são empregados para pensar no leitor mais amplo possível; eu não sou.

O movimento de libertação das mulheres: uma história contada por participantes

Como qualquer movimento histórico valioso, mas também problemático, a história do feminismo de segunda onda ainda está sendo plenamente compreendida até hoje. Shows como Mrs America estão estabelecendo representações populares do segundo wave, enquanto intelectuais públicos como Tressie McMillan Cottom e Roxane Gay criticam **freebet imlek** herança.

O livro *The Movement*, de Clara Bingham, chega como uma tentativa de contar a história do primeiro semestre do segundo wave através dos relatos de primeira mão de mulheres que participaram da luta. Embora vozes como Gloria Steinem, Shirley Chisholm e Betty Friedan estejam incluídas aqui, também há muitas contribuições de participantes menos conhecidos que também foram fundamentais para a ocorrência do segundo wave.

O tema do aborto

A questão do aborto é um componente chave de *The Movement*, e com razão, visto que os direitos reprodutivos eram um tema central para a libertação das mulheres neste período e continuam sendo uma das batalhas da segunda onda mais relevantes até hoje. Em uma entrevista, Bingham conversou com a tenista Billie Jean King sobre as circunstâncias denigrantes das poucas opções de aborto legais disponíveis antes de Roe v Wade. Ela contou a Bingham como teve que se ajoelhar perante um comitê médico na Califórnia, concluindo que, 50 anos depois, "[isso] continua sendo uma das experiências mais humilhantes de minha vida". Ela também observou a ultrajeira indignidade de seu marido ter que assinar para autorizar o procedimento, algo que muitas mulheres hoje estão perigosamente próximas de estar sujeitas novamente.

Bingham revelou que quase todas as mais de 100 mulheres com quem falou para esse livro receberam um aborto ilegal durante esse período. "Praticamente todas as mulheres com quem falei tiveram um aborto ilegal terrível", disse ela, "e elas não esqueceram nenhum detalhe desses momentos ameaçadores de vida. Isso era uma de minhas perguntas de entrevista regulares, e eu tinha que trabalhar muito para encontrar alguém que não tivesse."

Contracepção e aborto ilegal

A frequência desses abortos foi parcialmente devido ao fato de que, apesar dos comprimidos anticoncepcionais serem considerados protegidos constitucionalmente a partir de 1965, apenas **freebet imlek** 1972 as mulheres solteiras também teriam o direito de fazer uso dos comprimidos anticoncepcionais. Nesse período, não era incomum que as mulheres usassem anéis de casamento falsos **freebet imlek** consultas médicas.

A primeira edição da revista Ms **freebet imlek** 1972. [bets brasil apostas](#)

"Também era uma versão muito inicial da pílula, que tinha níveis muito altos de hormônios e efeitos colaterais horríveis," adicionou Bingham. "Essas mulheres se sentiam como cobaias."

Bingham também relata outro episódio nas batalhas pelos direitos ao aborto, quando a publicação feminista Ms magazine publicou uma lista de 53 signatárias que declaravam-se ter tido abortos. King estava na lista, embora não de forma consensual, o que se transformou **freebet imlek** um pesadelo de relações públicas que levou a cartas de ódio, cobertura de imprensa invasiva e até mesmo atrapalhou seu desempenho no tênis. Esse incidente ilustra adequadamente o enorme estigma social **freebet imlek** torno de receber um aborto.

Enquanto pesquisava esse episódio de *The Movement*, Bingham teve uma surpresa. "Olhei para a lista e o nome da minha mãe estava lá", disse ela.

A mãe de Bingham havia revelado o aborto a ela há aproximadamente um ano antes, pouco antes de ela passar, e para a jornalista foi uma revelação. "Lembro-me de ter pensado: 'Oh, cara, eu teria gostado de ter um irmão'", disse ela, "mas ela era uma mãe solteira vivendo **freebet imlek** Nova York e não havia como ela tivesse outro."

Descobrir o nome de **freebet imlek** mãe **freebet imlek** uma peça significativa da história feminista foi uma experiência poderosa para Bingham como jornalista e também um lembrete vívido do que está, novamente, **freebet imlek** jogo. Também foi emblemático das inúmeras revelações que Bingham teve enquanto trabalhava **freebet imlek** *The Movement*.

Direitos reprodutivos e outros tesouros do livro

Além dos direitos reprodutivos, há muitos tesouros neste livro. A conta de Bingham sobre a corrida presidencial de Shirley Chisholm **freebet imlek** 1972 é um deles, tanto por si só quanto porque chega enquanto Kamala Harris parece certa para ser a candidata democrata à presidência. A representante Barbara Lee lembrou a Bingham que Chisholm era "uma candidata incrível", além de ser uma que falava espanhol, defendia os direitos de imigrantes e estava profundamente ligada à Reproductive Freedom for All, anteriormente Naral, **freebet imlek** um momento **freebet imlek** que o Partido Democrata evitava o tema do aborto. "As feministas negras foram, de muitas maneiras, as precursoras da segunda onda", disse Bingham.

Lee não é a única política atual que se sente profundamente endividada a Chisholm. "Kamala fala sobre ela muito", disse Bingham, "e sobre a importância de reconhecer as mulheres que vieram antes dela. Chisholm foi uma mulher iconicamente importante na política americana." Antes de concorrer à presidência, Chisholm serviu no Congresso como a primeira mulher negra eleita para esse corpo e teve que enfrentar o que Bingham chamou de "um muro de misoginia e racismo". Isso incluiu um congressista cuspiendo **freebet imlek** um lenço sempre que a via e outro murmurando "42-5" sempre que passava por ela, uma alusão ao fato de que eles ganhavam o mesmo salário de R\$42,500.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: freebet imlek

Palavras-chave: **freebet imlek** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-10-04